



ATA DO CONSELHO DE GRUPOS INTEGRADOS DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

1. Data, hora e local: 07 de Dezembro de 2014, às 8h30, na Secretaria da Aliança Espírita Evangélica (AEE), Rua Humaitá, 569 – Bela Vista – São Paulo – CEP 01321-010 – SP.

2. Presenças: Conforme a lista de presença assinada na recepção antes do início da reunião.

3. Direção da reunião: A reunião foi presidida pelo companheiro Eduardo (SP Centro e diretoria).

4. Assuntos discutidos: 4.1. Dúvidas quanto à última reunião do CGI em setembro de 2014 em Lagoa Santa – MG (20 min.): Foi perguntado aos presentes se ficou alguma dúvida com relação aos assuntos tratados. Alguns presentes perguntaram se a Pré-Mocidade deverá, a partir de agora, por possuir um programa constituído e aprovado pelo CGI, ser um critério de classificação de grupo integrado, passando de cinco para seis programas necessários. Eduardo (SP Centro e diretoria) sugeriu para que o Conselho discuta esse assunto devido sua relevância, porém, para as avaliações em andamento, os Coordenadores Regionais utilizem o mesmo bom senso adotado à época da inclusão dos critérios de Mocidade e Evangelização Infantil. Ou seja, proporcional às possibilidades de cada grupo. Gerson (ABC) questionou o fato de muitas casas conselheiras não terem ido até Minas Gerais para as reuniões de setembro de 2014, mostrando-se preocupado com o assunto. Sugeriu que as pessoas se esforcem mais para estarmos juntos nas reuniões para também decidirmos juntos. Marcos (Sorocaba) lembrou que o calendário para 2015 já foi definido a partir dessa reunião e então sugere que as próximas casas que queiram se candidatar para o próximo conselho já se preparem para as duas próximas reuniões de junho e setembro de 2015, que serão em Sorocaba e Cuiabá, respectivamente. Todos concordaram que precisamos estar nos ligando cada vez mais nesse sentido.

4.2. Esclarecimentos quanto às metas espirituais para a renovação da AEE (20 min.): Eduardo iniciou contando um pouco da sua história em AEE e relatou como sentiu as perspectivas espirituais da AEE e os desafios para explicar e motivar lideranças para a implantação do programa de Mocidade, assim como deve ter sido o esforço para programas no início do movimento. Em 1980, a Aliança passou por uma fase de decisões marcantes, com o surgimento do setor três da FDJ, a partir do surgimento de outros caminhos diferentes do modelo de trabalho daquela época. A Aliança reconheceu a necessidade de alguns grupos seguirem um modelo de maior afinidade, publicando no Trevo de dezembro de 1980 os votos de sucesso espiritual para sua nova caminhada. A partir daí, tornou-se clara necessidade do esforço para fazer com que o movimento passasse a ser conduzido por casas e não por pessoas. Isso motivou a remodelação do estatuto da AEE, em 1988, com a criação do Conselho de Grupos Integrados (CGI) e das Regionais, buscando uma nova filosofia de trabalho. Por alguns anos, diretoria e conselho se encontravam em reuniões sempre com uma postura do CGI esperando a direção do movimento se manifestar, enquanto que a diretoria, tendo como diretor geral naquele momento o companheiro Jacques Conchon, evitava tomar a iniciativa, aguardando o conselho se manifestar. Essa postura visou fazer com que o movimento assumisse cada vez mais a direção da própria AEE, objetivando mostrar que a AEE não era uma diretoria, mas sim, um conjunto de casas que tinham um ideal em comum. Aquilo que cabia à diretoria executar foi melhor dividido entre as coordenações regionais. Após essas implantações e quando surgiu uma maior confiança com relação ao novo modelo, lembrou que em 1997 ele foi convidado a assumir a diretoria da AEE no lugar do Jacques, justamente por estar participando desse processo com aquela diretoria há algum tempo. Paralelamente, o número de regionais e casas foi aumentando significativamente. Em resumo, nesse processo de transformação, houve um modelo centralizado nos primeiros 15 anos e, depois disso, surge um modelo mais descentralizado sendo esse o que utilizamos até os dias atuais. A evolução desse modelo mostrou-nos aos poucos que precisávamos de equipes que ficassem focadas em “cuidar” dos nossos programas. Surgem então as primeiras equipes de apoio. Essa foi uma terceira dimensão da nossa AEE, mostrando que sempre podemos aperfeiçoar nossos modelos. Curiosamente, passamos a nos prender às muitas atividades dentro das casas e deixamos um pouco de lado as visitas e a visão geral como casas conselheiras. A partir daí podemos ter algumas perguntas para reflexões: Será que precisamos retomar esse método de renovação do modelo? Será que estamos precisando sentar e verificar novos modelos para a fase atual da AEE? Seria o momento de nos dedicarmos em pensar em novos modelos, com o surgimento de uma terceira dimensão de trabalho na direção da AEE? Essas e outras reflexões podem ser vistas como um processo de renovação da AEE. Não é trocarmos tudo, mas pensarmos em novas possibilidades para continuarmos fazendo melhor as mesmas atividades ou até mesmo novas atividades. Adalberto (Litoral Centro) lembra que esse processo já melhorou quando há três anos deixamos de escolher dentre todas as casas integradas do movimento quais seriam as novas casas conselheiras, mas ao contrário, que tivessem o direito de serem votadas apenas aquelas Casas que



assumiram esse compromisso junto ao conselho. Nesse ponto, o companheiro Dagmar (SP Leste e Apoio ao Exterior) deixa a seguinte reflexão, pensando nas regiões de dentro e fora do nosso país que ainda nem sequer conhecem o espiritismo: Qual o limite de ajudarmos o nosso movimento e o nosso globo terrestre? Eduardo recordou-se de um dos processos de renovação da AEE onde o ingresso de um irmão da Bélgica, Régis, o primeiro europeu nativo que realizou toda a EAE e ingressou na FDJ. Adalberto frisou que na Argentina também começou assim e Eduardo comentou que o povo latino em geral demonstra um potencial muito grande, citando como exemplo o trabalho em Cuba.

4.3. Informações para as obrigações estatutárias da AEE (20 min.): Eduardo (SP Centro e diretoria) lembrou algumas práticas que adotamos com relação à eleição. Atualmente, somos 154 grupos integrados que podem se candidatar e votar nas Casas que irão compor o novo conselho para o triênio 2015-2018. Na atual gestão, temos 15 casas titulares e 27 casas suplentes, a fim de que pudéssemos garantir sempre as 15 casas titulares. Para a composição do próximo triênio, a secretaria da RGA estará recebendo os votos até o final do domingo (dia 15/02/2015). Contudo, alguns grupos costumam ir à RGA apenas na segunda, no dia da Assembleia de Grupos Integrados (AGI). Por isso, ficou combinado que as casas que só virão na segunda-feira devem entregar a seus respectivos coordenadores regionais o seu voto, baseados em uma lista que será entregue aos grupos votantes, contendo o nome dos grupos que desejam fazer parte do CGI. Os coordenadores regionais deverão consultar os grupos de sua regional e pedir aos representantes das casas que desejam se candidatar para que respondam a seguinte frase: "porque quero ser casa conselheira da AEE". Essa manifestação deve chegar à Secretaria até o dia 31/01/2015, para elaborar e distribuir as cédulas de votação. Como foi dito, estas serão recolhidas até o final das atividades da RGA do dia 15/02/15. Após a soma dos votos, serão verificados os 15 grupos mais votados, e a partir da 16ª casa mais votada irá colaborar como casa suplente, a fim de que nunca fiquemos com menos de 15 casas titulares, conforme já mencionado. Adalberto lembrou que cada casa indica três pessoas para representar a casa, sendo um titular e dois suplentes. Porém, a secretaria da AEE começou a notar que muitas vezes as pessoas que estão assinando a lista de presença não são nenhuma das três pessoas indicadas. A secretaria sugere que na ausência de um dos três nomes que seja dada falta para a casa e pediu a opinião do conselho sobre essa sugestão, que tem o intuito diminuir a descontinuidade dos assuntos nas reuniões. Andrea (SP Centro) acha que isso pode ser preocupante, pois às vezes há um imprevisto em que a pessoa dentre as três que ficou responsável de comparecer à reunião, não pode de última hora e os demais já não têm como se reorganizar e participar. A equipe do GEAE Embaré (Litoral Centro) mencionou que teve um problema semelhante e isso foi necessário. Sandra (SP Sul) sente que se mais pessoas vierem, mesmo que não sejam uma dessas três para representar a casa, que isso não se caracteriza um problema desde que as partes se falem a respeito do assunto tratado na reunião, assim como na regional da qual faz parte, cumprindo o seu papel de casa conselheira. Outros companheiros mencionaram que desde que haja um aviso prévio da ausência não há problema. César (Ribeirão Preto) lembrou que entre os coordenadores regionais isso se dá de maneira mais fácil, pois as pessoas que estão à frente estão engajadas com a regional. Isso é o mais importante. Fica como uma mensagem então para que as pessoas que venham às reuniões possam se falar mais e evitar a acomodação. Hernani (Minas Gerais) perguntou o porquê de 15 casas conselheiras. Eduardo lembrou que isso ficou definido no estatuto de 1988. Na época, existia um "conselho menor" informal, para quando tivessem a necessidade de tomadas de decisões rápidas, onde as casas mais próximas poderiam auxiliar. Por uma questão de funcionalidade continuamos até hoje assim. Por fim, Eduardo lembrou que o último compromisso estatutário para compor o conselho de 2015 é a eleição do diretor geral da AEE. O processo da escolha do diretor geral também muitas vezes pode ser levado pelo personalismo o que sempre deve ser evitado. O processo deve ser mais no modelo do Cristianismo primitivo e não eleitoral, evitando campanhas, pois são baseadas em promessas. A seu ver, esse tipo de clima não propicia um trabalho fraterno. Lembrou-se do modelo da casa do caminho na escolha das lideranças onde as pessoas que estavam dispostas a auxiliar mostravam as mãos e se verificava quem tinha mais calos na mão. Como desde o começo da AEE, todo o discípulo de Jesus pode se apresentar como disponível para ocupar a posição de diretor geral da AEE, e é de direito de todos os discípulos. Informa, entretanto, que continua se colocando à disposição para continuar como diretor geral pelos próximos três anos, a menos que outro discípulo se candidate e o conselho sinta que essa mudança favoreça o movimento. O mais importante é que a diretoria sempre preconize a continuidade dos ideais de Aliança. Além disso, o nosso estatuto permite que o voto de confiança que o conselho deposita no novo diretor geral, possibilita que o mesmo convide o grupo que irá compor a Diretoria, sendo estatutários apenas os cargos de diretor geral e diretor administrativo para fins legais. Os



votantes são as 15 casas conselheiras titulares, 15 coordenadores regionais e mais 5 diretores gerais, totalizando 35 votos.

4.4. Definição e apresentação da equipe do CGI que irá trabalhar no planejamento da Aliança do Futuro em 2015 (30 min.): Eduardo informou que a equipe está composta pelos integrantes da atual diretoria da AEE e demais membros do conselho da AEE e que participaram da elaboração da pauta da reunião do CGI de setembro em Lagoa Santa – MG, após o término da reunião dos coordenadores regionais na mesma ocasião. Sendo assim, toda a casa conselheira que quiser fazer parte desse processo será de grande importância. Todos os presentes foram convidados a participar da próxima reunião desse grupo, no próximo dia 24 de janeiro de 2015, às 10h00 na secretaria da AEE. Miguel (SP Leste e diretoria) lembrou que para participar, o mecanismo não é apenas através da participação presencial. Para aqueles que estão mais distantes, estaremos com os recursos de internet a disposição a fim de que todos possam dar a sua contribuição quando desejar. Lembra ainda que essa é uma grande oportunidade que temos de auxiliar o movimento, como vem sendo dito a todo o momento em nossos intercâmbios mediúnicos. O momento foi aproveitado para dar retorno aos presentes com relação às sugestões do CGI em Lagoa Santa – MG, que foram entregues por escrito à secretaria da AEE. Para uma melhor compreensão, foi feito um resumo de todas as sugestões: 1) reduzir a quantidade de reuniões (RGA – CGI – Coordenadores Regionais – Regionais com as Casas Espíritas); 2) concentrar grupos de trabalho/equipes de apoio (diminuir quantidade de grupos). Para isso, o conselho precisa se concentrar nos nossos 6 programas (já incluindo o a pré-mocidade); 3) Melhorar comunicação através de recursos virtuais e em vários outros níveis. Eduardo lembrou que estamos tentando vários recursos e que ainda estamos aprendendo sobre como conduzir esse processo e que precisamos melhorar realmente. Os recursos de teleconferência vêm aumentando porém os assuntos são de ordem material e não espiritual; 4) Aumentar a qualidade da participação de líderes e representantes nas reuniões e não apenas pessoas que venham “representar” a casa conselheira da qual fazem parte; 5) Incluir eventos temáticos no planejamento dos calendários de todos os níveis; 6) Evitar descontinuidade de representantes; 7) Fazer acompanhamento de projetos e tarefas; 8) Preparar novas lideranças, delegando mais responsabilidades. Criar espaços para que possamos ouvir novas experiências de dentro das casas, como por exemplo, como foi ou como tem sido para a casa passar pelos processos de renovação de lideranças; 9) Finalizar projetos iniciados e inacabados; 10) Reduzir quantidade total de casas do CGI; 11) Retomar as visitas da Diretoria. Foi lembrado que ainda existem muitas casas que continuam a fazer essas visitas, mas realmente isso diminuiu. Eduardo explicou que a diretoria optou também por organizar menos visitas para que pudesse se concentrar em cuidar das atividades internas da secretaria, os ajustes com a mudança de sede, entre outras tarefas. Contudo, parte dessas necessidades já vem sendo sanadas e isso possibilitará que a diretoria realize um pouco mais essas visitas, possivelmente, não mais como “A Diretoria”, mas como uma equipe a mais contribuindo para a renovação do movimento, levando e buscando informações para esse importante processo da nossa AEE; 12) Criar um grupo de ouvidoria na AEE. Eduardo comentou que no meio material é muito importante, porém, questiona-se se não seria mais adequado assumir essa postura em tudo o que fazemos; 13) Elaborar pautas de reunião mais claras e precisas, com assuntos listados como importantes e urgentes; 14) Definir calendários bianualmente – verificar possibilidade; 15) Aumentar o número de médiuns participantes do grupo mediúnico de apoio à diretoria da AEE; 16) Expressar propostas de mudanças com maior clareza; 17) Definir calendários com menos eventos, cada um com maior duração; 18) Revisar o conceito de Grupo Integrado e Grupo Inscrito na AEE; 19) Manter mais atividades mediúnicas. Às vezes o envolvimento em diversas tarefas dentro e fora da Casa Espírita faz com que nos esqueçamos de que a revelação de tudo o que estamos realizando vem do plano espiritual; 20) Ouvir mais os jovens. Tentamos prestar mais atenção no que os jovens estão vivendo dentro e fora da Casa Espírita.

4.5. Assuntos extras e apresentação do Calendário Definitivo (20 min.): Antes de falar do calendário, Eduardo falou um pouco das mudanças que iremos proceder na secretaria da AEE para a criação do memorial do companheiro Edgard Armond a partir dos vários documentos que há tempos possuímos graças a doação de seu filho, Ismael Armond. Informou que o custeio dessa obra será da ALDELE e que essa depende da venda de livros, por sua vez, comprados pelas Casas Espíritas de dentro e de fora do nosso movimento. Reforça que a manutenção de tudo o que possuímos no nosso movimento depende da sobrevivência da nossa editora. Eduardo aproveitou o momento em que se falava do apoio mútuo e comentou sobre uma preocupação do CVV com relação a postura expressa em documentos oficiais do Ministério da Saúde que em linhas gerais vai na direção do fechamento dos hospitais psiquiátricos do país. Essa medida afeta não apenas o hospital ligado ao CVV, Hospital Francisca Júlia em São José dos Campos, como vários outros hospitais espíritas. Para se entender mais sobre o assunto e trabalhar na adoção de medidas que evitem esse acontecimento, haverá



uma reunião dia 11 de dezembro às 10h da manhã em Brasília junto com os vários representantes do segmento espírita nacional (i.e, FEB, USE, AEE, CVV, Pró Saúde Mental, ABRAPE, AME, dentre outras). Adalberto (Litoral Centro) coloca a sua Casa Espírita para ficar na sustentação espiritual para a reunião. Por fim, foi apresentado o calendário 2015 finalizado na reunião dos coordenadores regionais do dia anterior. As principais mudanças em relação à minuta elaborada na reunião de setembro foram que os dois encontros da AEE (Mediunidade/Assistência Espiritual e EAE/FDJ) serão em âmbito regional e que as equipes de Evangelização Infantil, Pré Mocidade e Mocidade, farão um encontro a mais apenas com os coordenadores para planejar atividades em conjunto e que seus respectivos encontros de dirigentes e/ou evangelizadores serão mantidos. O calendário será disponibilizado no site juntamente com os demais materiais da reunião (<http://alianca.org.br/alianca/cgi-conselho-de-grupos-integrados/informacoes-rotativas/>).

4.6. Possibilidades para a AEE do futuro: Eduardo iniciou pedindo desculpas pelo fato da reunião de dezembro ter muitas formalidades, impedindo que mais pessoas possam falar e trocar ideias, mas explicou que isso se deu principalmente por ser a última reunião antes da AGI. Acredita que a estrutura da AEE daqui para frente irá exigir cada vez mais os nossos olhares. Porém, o principal e ao mesmo tempo o mais difícil, será conseguirmos eleger quais os caminhos que deveremos prestar maior atenção sem que entremos na fascinação de apenas tentarmos resolver os problemas. Um dos exemplos é o de não consumirmos excessivas energias apenas com relação às atividades que dizem respeito à Assistência Espiritual. Lembrou-se do assunto Apometria no nosso movimento, que tem atuado como um método complementar de Assistência Espiritual, demonstrando resultados satisfatórios para pessoas que passam por problemas complexos. Contudo, não será necessário que foquemos todos os nossos esforços nesse sentido. Não considera fácil encontrarmos o meio termo para a condução desses assuntos, mas precisamos nos esforçar em encontrar, dentro dos diferentes níveis do nosso movimento, principalmente quando se refere aos nossos programas, formas de mantermos o foco na reforma interior do indivíduo. Compartilhou que, se pensarmos que hoje somos aproximadamente 10.000 centros espíritas em todo o Brasil e que há um esforço para que isso seja cada vez maior em todo o mundo, somos apenas 311 na AEE que somadas a outras frentes que possuem a EAE como o nosso seguimento, somam-se aproximadas 350 casas com esse programa de reforma interior do indivíduo. Sendo assim, se a AEE deixar de existir, os outros aproximados 9.650 talvez não possuam um programa como a Escola, focado essencialmente na reforma íntima, contudo, prosseguirão os programas de auxílio através de fluidoterapia, passes magnéticos, evangelizações infantis, etc. Lembrou-se da pergunta 625 do O Livro dos Espíritos que mostra que para nós evoluirmos, o caminho é Jesus. Não é uma religião. Além desta, a pergunta 919 relembra-nos de que para seguir Jesus e evoluirmos a resposta é conhece-te a ti mesmo e complementaram que o autoconhecimento exige um método para ser aplicado eficazmente. Fazendo a analogia com a EAE, esse é o nosso roteiro. É natural que nos empenhemos em tudo aquilo que fazemos. É fato que cada um dos programas propicia ferramentas para o desenvolvimento de cada um de nós. Assim, a AEE do futuro ainda é um enigma para todos nós. Mas conversando, trabalhando e mantendo algumas ferramentas essenciais em funcionamento, possibilitará que juntos possamos construir a AEE do futuro. O ser humano para ser desenvolvido, precisa estar em todos os lugares. Precisamos ir além das fronteiras do Centro Espírita, pois a própria Casa fisicamente não poderá. Por isso, sejam quais forem as novas formas de trabalho que teremos no futuro, precisamos ter em mente que, o que nós em Aliança fazemos e da forma que fazemos, se deixarmos de existir, talvez não reste ninguém para fazer.

4.7. Levantamento de assuntos para as próximas reuniões do CGI na RGA 2015: Lisane (SP Centro e ALDELE) fez questão de lembrar que a Editora está sempre de portas abertas para visitas com suas respectivas turmas de EAE. Sugere que sejam acrescentados os assuntos da ALDELE. Miguel (SP Leste) solicitou que mais pessoas componham a lista de nomes que poderão compor o grupo de renovação da AEE. Eliana (Vinha de Luz); Alyssa (Litoral Centro); Lisane (SP Centro) se colocaram a disposição. Rodrigo (Minas Gerais) sugere que tenhamos mais assuntos sobre a EAE em nossas próximas reuniões. Joaceles (SP Sul) sugere o reforço do assunto FDJ. Eduardo lembrou que a FDJ está inclusive acima da AEE. Sugere que tenhamos, contudo, mais atividades em torno da Fraternidade entre os segmentos espíritas. O que fazemos de bom sobre a FDJ no âmbito da AEE? Esses poderiam ser alguns dos tópicos acerca da FDJ. Adalberto (SP Centro) sugere incentivarmos ainda mais a questão da caravana global entre todos nós, com um grupo maior de pessoas se organizando para essa finalidade. Geraldo (SP Centro) reforça que a nossa maneira de contribuir com o mundo, independente da religião, como as propostas do Paulo de Tarso e até mesmo a FDJ, para que não fiquemos restritos apenas aos muros do nosso movimento. Compartilharmos mais além das divisas de Casas Espíritas. Ampliarmos a nossa visão para atingirmos cada vez mais a humanidade. Outra sugestão é no sentido de aumentarmos as atividades artístico-culturais;



exposição e venda de livros com pintura mediúnica e música espírita de modo global com os demais movimentos (União Fraternal, etc.). Marta (SP Norte) mencionou que no dia de hoje várias casas da regional estão participando da campanha de doações de evangelhos. Em números, Lisane (SP Centro e ALDELE) informou que provavelmente chegemos a 80.000 livros distribuídos. Uma sugestão da Nadir (Vale do Paraíba) foi para que as pessoas que residem em São Paulo possam sempre que possível, informar através dos meios sociais, telefone, etc., se em São Paulo estará ocorrendo algum evento nas principais rodovias e avenidas bloqueadas nos dias de nossas reuniões em São Paulo, a fim de que as pessoas não cheguem atrasadas às reuniões como já aconteceu com ela algumas vezes.

4.8. Encerramento: A reunião foi encerrada às 12h30 e o hino da AEE foi fraternalmente entoado.

Aliança Espírita Evangélica